

PROGRAMA

Mês de outubro: mês das Missões e do mês do Rosário. Oração do terço às 12h na Igreja paroquial e às 20h30 na Igreja dos Pastorinhos, em Francos.

4 de outubro (sábado): Vin Por Ti: Foco Market, das 14h30 às 20h.

4 de outubro (sábado): 4º Concerto comemorativo do Órgão de Tubos (20 anos), após a missa das 16h.

5 de outubro (domingo): Vin Por Ti: Foco Market, das 11h30 às 14h e das 18h às 20h.

5 de outubro (domingo): Jubileu dos Acólitos, Igreja Catedral. Nota: vigília na véspera (dia 4) e peregrinação à Sé, desde a Igreja de Santo Ildefonso, SDA.

6 de outubro (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

7 de outubro (3ª feira): Reunião Equipa Coordenadora da Catequese, às 21h.

7 de outubro (3ª feira): Grupo Emaús (Homens): missa, adoração e reunião, das 19h às 21h.

7 de outubro (3ª feira): Ensaio Grupo Coral Igreja dos Pastorinhos, às 21h30.

8 de outubro (4ª feira): Abertura do Ano da Pastoral Universitária, SDPU.

8 de outubro (4ª feira): Reunião de Narcóticos Anónimos, das 18h30 às 20h.

8 de outubro (4ª feira): Reunião de Famílias Anónimas, às 21h30.

8 de outubro (4ª feira): Ensaio Grupo Coral *Cantate Domino*, às 21h30.

8 de outubro (4ª feira): Trabalhos: Vin Por Ti, às 21h.

9 de outubro (5ª feira): Grupo Emaús (Mulheres): missa, adoração e reunião, das 19h às 21h.

9 de outubro (5ª feira): Reunião Equipa Coordenadora de Jovens, às 20h30 e animadores, às 21h30.

9 de outubro (5ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 20h30 às 22h.

9 de outubro (5ª feira): Reunião Comunhão e Libertação, às 21h30.

10 de outubro (6ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 18h às 19h30.

10 de outubro (6ª feira): ArancARO: início de actividades e apresentação do programa pastoral do Grupo ARO (Acção, Reflexão e Oração), das 19h às 22h.

11 de outubro (sábado): Recolha para novos MEC, CDV, 9h30-12h30.

11 de outubro (sábado): Nossa Senhora da Vandoma, Celebração Jubilar das paróquias da Cidade do Porto, Igreja Catedral, 16h.

11 de outubro (sábado): Jantar e Concerto de Abertura da Escola de Música PNSB e AMEB – Salão Paroquial, às 19h30.

5 de outubro (domingo): Semana de Oração pelas Missões.

5 de outubro (domingo): Celebração da designação de novos MEC, Igreja Catedral, 15h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XLI, Nº 45, 4 - 11 de outubro de 2025



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

A fé é a adesão à pessoa de Jesus Cristo e ao seu projecto. “Aumenta a nossa fé!” Jesus já tinha ouvido uma súplica semelhante, quando o pai duma criança doente lhe havia suplicado: “Vem em ajuda da minha pouca fé!” A resposta de Jesus é surpreendente: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia”. A sua resposta, na realidade, força-nos a ir para além do imediato e do sensacional. A fé é já um caminho humano. Quando duas pessoas se amam, sabem muito bem que o seu amor não se pode demonstrar cientificamente. O amor descobre-se como um dom, mas constrói-se na confiança. Podemos dizer àquele ou àquela que amamos “eu sei que te amo”, porque sabemos o que vibra dentro de nós. Mas ao mesmo tempo não podemos dizer-lhe “creio que tu me amas”, porque não estamos na pele do outro. O amor implica, pois, um salto num certo desconhecido que, no plano das relações humanas, pode, sem dúvida, apoiar-se nas provas “tangíveis”, mas que são fracas. Quando se trata da nossa relação com Deus, a fé é, sem dúvida, mais difícil, porque não tem, ou tem muito pouco, suporte “afectivo”. Mas o “princípio” é o mesmo. Somos convidados a ter confiança na Palavra de Deus, que se exprimiu plenamente em Jesus e foi transmitida pelos seus primeiros discípulos. Jesus dá-lhes como missão serem suas testemunhas. Podemos pôr em causa o seu testemunho, não aderir a Ele, exigindo provas convincentes. Mas podemos igualmente comprometer-nos noutra maneira, da relação amorosa com Jesus. A fé só se pode viver numa relação de amor que nos faz ver para lá das aparências, porque os homens vêem com os olhos, mas Deus vê com o coração. A fé não é da ordem da evidência, mas do crescimento: não somos crentes uma vez por todas, tornamo-nos crentes. E esta fé manifesta-se humildemente, verifica-se no quotidiano e nas pequenas coisas.

Pe. Feliciano Garcês, scj

XXVII DOMINGO COMUM

LEITURA I – Leitura da Profecia de Habacuc (Hab 1,2-3; 2,2-4)

«Até quando, Senhor, chamarei por Vós e não Me ouviste? Até quando clamei contra a violência e não me enviastes a salvação? Porque me deixais ver a iniquidade e contemplar a injustiça? Diante de mim está a opressão e a violência, levantam-se contendias e reina a discórdia?» O Senhor respondeu-me: «Põe por escrito esta visão e grava-as em tábuas com toda a clareza, de modo que a possam ler facilmente. Embora esta visão só se realize na devida altura, ela há-de cumprir-se com certeza e não falhará. Se parece demorar, debes esperá-la, porque ela há-de vir e não tardará. Vede como sucumbe aquele que não tem alma recta; mas o justo viverá pela sua fidelidade». Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95)

Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
O Senhor é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras».

LEITURA II – Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo (2 Tim 1,6-8.13-14)

Caríssimo: Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e moderação. Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro.



ro. Mas sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Toma como norma as sãs palavras que me ouviste, segundo a fé e a caridade que temos em Jesus Cristo. Guarda a boa doutrina que nos foi confiada, com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós. Palavra do Senhor

ALELUIA

1 Pedro 1,25 - A palavra do Senhor permanece eternamente.
Esta é a palavra que vos foi anunciada.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 17,5-10)
Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’». Palavra da salvação

Outubro é mês das missões. Neste ano jubilar, a Igreja é convidada a renovar o seu ardor missionário sob o lema escolhido pelo Papa Francisco para o 99.º Dia Mundial das Missões: **“Missionários de esperança entre os povos”**. Nesta caminhada, somos desafiados a pôr em prática a essência do Jubileu da Esperança: **serem sinais vivos de fé, amor e esperança** nas circunstâncias concretas da vida quotidiana.

Que, durante este mês, possamos:

Fortalecer a oração missionária, especialmente pelo anúncio do Evangelho onde ele ainda não chegou;

Rezar mais intensamente o Rosário, confiando Maria como Mãe que conduz ao Filho e intercede por todos os povos;

Refletir sobre a nossa missão batismal: não somos apenas destinatários da missão, mas também enviados a levar esperança — cada batizado é chamado a “ser missionário de esperança entre os povos”.

Participar nas iniciativas missionárias da paróquia: momentos de reflexão, oração, formação e gesto concreto de solidariedade.